

Monitoramento diário de ocorrências de incêndios no País, realizado pelo Instituto Sprinkler Brasil, contabiliza 21 reportagens na soma do primeiro bimestre

As notícias de incêndios em hospitais tiveram alta no acumulado de janeiro e fevereiro de 2024 e 2025 em comparação com o mesmo período de 2022 e 2023. É o que aponta levantamento do Instituto Sprinkler Brasil, organização sem fins lucrativos que tem como missão difundir o uso de sprinklers nos sistemas de prevenção e combate a incêndios em instalações industriais e comerciais no País. Por meio do monitoramento diário de notícias de incêndios no Brasil, o Instituto conseguiu capturar 21 ocorrências nos dois primeiros bimestres de 2024 e 2025, representando alta de 75% ante a soma das matérias encontradas nos meses de janeiro e fevereiro de 2022 e 2023, quando foram registradas 12 notícias. Somente na última semana dois casos de incêndio foram registrados em edificações de serviços de saúde: em uma clínica médica localizada em Vila Velha (ES) e outro no Hospital Municipal Barata Ribeiro, na zona norte do Rio de Janeiro.

Os números representam um avanço ainda maior em comparação com os primeiros meses de 2020 e 2021 somados, quando foram localizadas oito ocorrências. “Casos de incêndio em hospitais exigem muita atenção, já que diferentemente de outras ocupações, há pessoas que necessitam de cuidados médicos e muitas vezes em estado grave. Os pacientes acabam tendo de ser deslocados para outras unidades de serviço hospitalar, o que pode colocar as suas vidas em risco”, explica Marcelo Lima, consultor do ISB

“Toda essa situação pode ser evitada se os hospitais contarem com áreas seguras e protegidas adequadamente, especialmente com sistemas de sprinklers, que podem ajudar a conter as chamas rapidamente”, completa.

Os sinistros contabilizados são os chamados “incêndios estruturais”, ou seja, aqueles que poderiam ter sido contornados com a instalação de sprinklers e ocorreram em depósitos, hospitais, hotéis, escolas, prédios públicos, museus, entre outros. O ISB não inclui nas estatísticas os incêndios residenciais, que apesar de também serem incêndios estruturais, não são objeto de acompanhamento porque a legislação de segurança contra incêndio não se aplica a residências unifamiliares, onde acontece o maior número de ocorrências.

“A falta de divulgação de dados oficiais de incêndios por parte dos Corpos de Bombeiros não permite que a imprensa, pesquisadores do setor e a sociedade em geral tenha um real panorama dos indicadores de ocorrências em todo País. Essa divulgação seria essencial para o desenvolvimento de medidas mais eficientes e seguras para controlar e prevenir possíveis novas ocorrências no Brasil”, finaliza.

Fonte: Conteúdo, em 26.03.2025